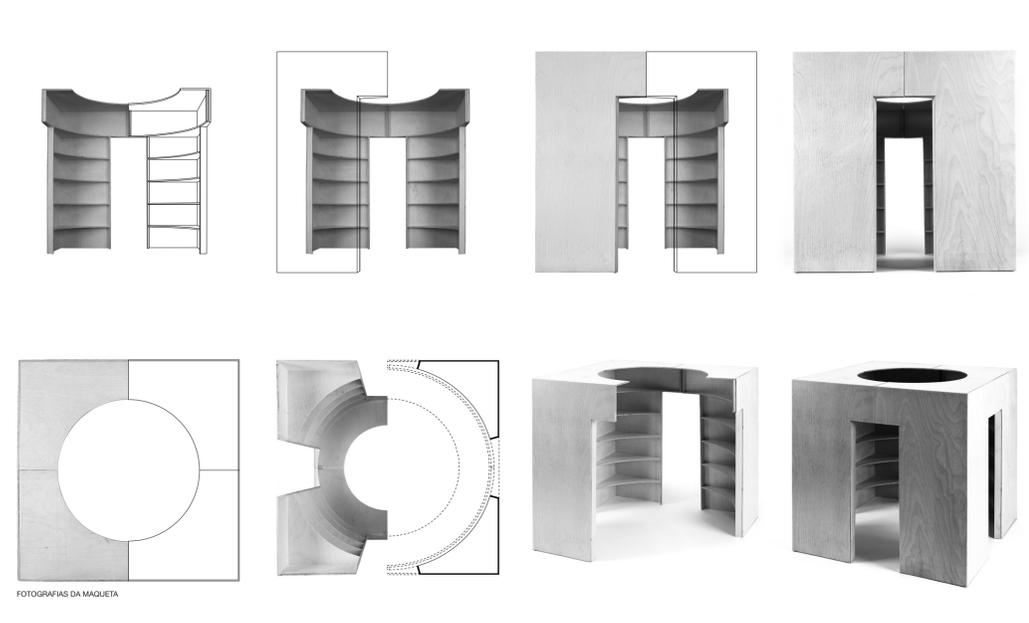
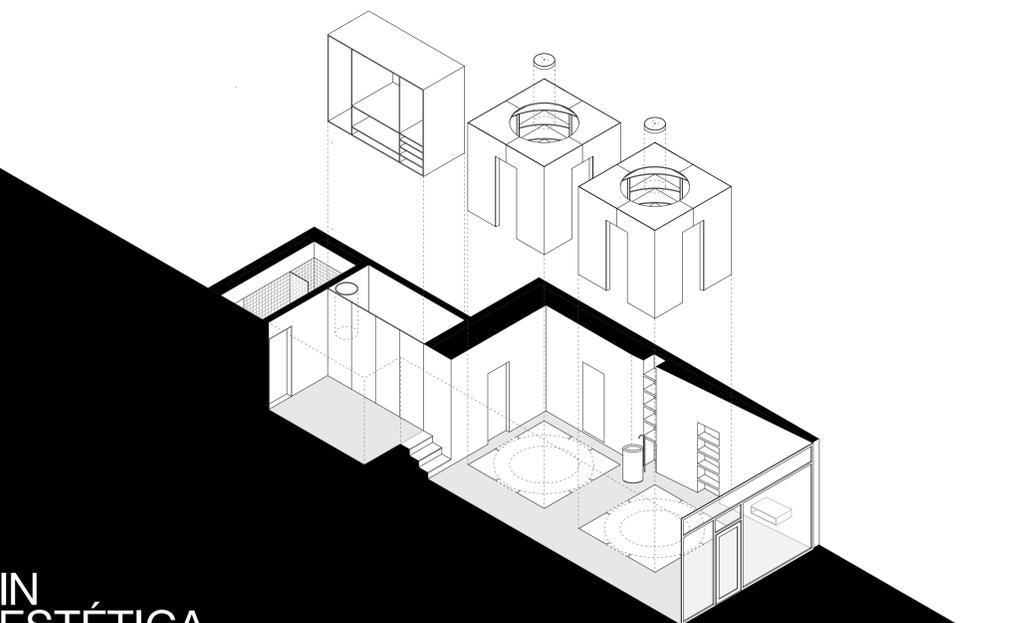




FOTOGRAFIAS DE OBRA - MARÇO 2012



FOTOGRAFIAS DA MAQUETA

# IN ESTÉTICA

Centro de Tratamento Estético  
Coimbra, Portugal

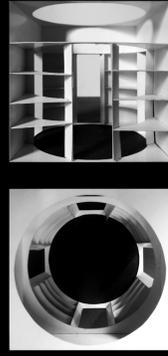
Esta pequena obra de arquitetura teve como principais temas de projeto a caixa repetida, o eixo central, a simetria e as formas geométricas puras. Os desenhos elementares como o círculo e o quadrado, podem reflectir a base de todas as geometrias, que são também a base da harmonia e proporção. Tal como na obra musical *Quarteto de Cordas*, Opus 28 de Anton Webern, através de um eixo central, o desenho ordenou-se e tornou-se proporcional no detalhe e no conjunto das suas partes.

Como necessidade de dar resposta ao programa – duas salas de tratamento (gabinetes), um espaço intermédio de lavagem, uma recepção, uma sala de espera e instalações sanitárias – os factores de ordenação do espaço foram o eixo e a simetria que por sua vez originaram o círculo e o quadrado (também elementos geométricos e simétricos).

Este espaço comercial está inserido numa pré-existência sem especial relação com o exterior. Daí apenas retiramos a luz, ordenada pelo eixo central que atravessa os vãos no sentido longitudinal. O eixo lateral ordena as caixas cúbicas e forma um corredor de distribuição.

A repetição de vãos simétricos e a duplicação dos gabinetes, aumenta psicologicamente o espaço e ao mesmo tempo que torna o interior permeável, acolhe o visitante. A iluminação artificial foi estudada com especial cuidado: no interior dos gabinetes pretende-se uma luz homogénea para os tratamentos e no exterior, pretendem-se luzes pontuais (mais quentes) que sinalizam as entradas para as salas.

Na materialidade desta obra percebe-se a depuração de formas e texturas, criando uma sensação de "limpeza" através dos tons claros do contraplacado de bétula e do chão branco em auto-nivelante.



**FICHA TÉCNICA**  
**Projecto de arquitectura**  
 Remodelação interior para clínica de tratamento estético  
**Arquitetura**  
 Luísa Bebiano  
**Colaboração**  
 Diogo Rodrigues, Teresa Silvestre, Mário Carvalhal (apoio gráfico)  
**Maquetas**  
 escala 1:5, contraplacado de bétula; escala 1:20, cartão branco  
**Música**  
 Matriz e Partitura anotada de Anton Webern, *Quarteto de Cordas*, Opus 28  
**Fotografias de obra**  
 Do mal o menos (Eduardo Nascimento + João Fôja)  
**Fotografias de maqueta**  
 José Meneses



**O CÍRCULO E O QUADRADO | RITMO, EIXO E SIMETRIA | ARQUITECTURA E ANTON WEBERN**  
 O ritmo está para o tempo assim como a simetria está para o espaço  
*Se os resultados do cálculo nos parecem satisfatórios e harmoniosos, é porque eles vêm do eixo. Assim, esses fenómenos são portadores de vida e sobre isso define-se a harmonia numa concordância com o eixo. (...) O ritmo é um estado de equilíbrio precedente de simetrias simples ou complexas, ou precedente de sábias compensações. O ritmo é uma equação: igualação (simetria, repetição).*  
 (Le Corbusier, *Vers Une Architecture*, 1923)  
 Se luz, textura e proporção caracterizam a arquitectura, por sua vez, ritmo, eixo e simetria são os factores que a ordenam. No início desta obra regrou-se o espaço e desta forma, o eixo como elemento ordenador e divisor regrou-nos o espaço levando-nos a uma unidade de desenho.  
 Mas se por um lado, este eixo ordena a repetição que gera o ritmo do espaço, por outro origina a simetria.  
 Analisando esta obra segundo estes três elementos: ritmo, eixo e simetria, facilmente e compararmos com uma peça de um dos maiores vultos da Segunda Escola de Viena: Anton Webern.

